

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Em todo o Concelho fez-se sentir o ciclone de sábado, que causou grandes prejuízos

Ao findar da última semana uma grande tempestade - já de todos conhecida pelos seus efeitos trágicos - assolou o nosso País, de Norte a Sul, levando o luto a muitas casas e abalando fortemente a economia nacional.

Os portugueses de todas as cidades, vilas e aldeias, viveram horas de pavor, de ansiedade e de cruel incerteza, e, passado o perigo, começaram a aparecer as ruínas, surgindo de todos os lados as notícias apavorantes do que sucedera.

Raiosamente o vento ceifou muitas vidas, destruiu embarcações, arrasou edifícios, arrancou árvores, postes, etc., e fez interromper as comunicações telegráficas, telefónicas e ferroviárias em todo o País.

Um pavor! Quem tenha acompanhado o relato dos Jornais diários e lido com atenção as notícias que surgem de toda a parte, não pode deixar de sentir uma mágoa profunda ao ter conhecimento da desgraça que bateu a tantas portas e fez perigar a nossa existência.

Ao laconismo das primeiras notícias foram-se seguindo, dia a dia, as comunicações de mais mortos, mais feridos, mais prejuízos, ruínas, destroços.

E todos recordam as horas da tragédia, as longas horas vividas debaixo da fúria do tufão.

O Governo da Nação, numa atitude enérgica e pronta, acorreu em auxílio dos portugueses, tomando as necessárias providências e criando uma verba de 20 mil contos destinada às primeiras e mais urgentes despesas.

As autoridades de todos os concelhos foram incansáveis, verificando-se assim, por toda a parte, uma união de esforços tendente a restabelecer o sossego e o bem-estar de todos.

Temos verificado que o nosso ilustre Governador Civil tem sido verdadeiramente incansável, quer procurando informar-se de todos os prejuízos causados pelo ciclone no distrito, quer tomando medidas acertadas, quer ainda colaborando com o Estado para restabelecer a normalidade.

Apresentamos aqui o facto, que confirma aquilo que muitas vezes temos escrito sobre o Chefe do nosso Distrito.

No penúltimo sábado, dia 15, desde o fim da tarde até à madrugada do dia imediato, a Cidade e todo o Concelho estiveram debaixo de uma tempestade como não há memória, vivendo a população algumas horas de verdadeiro pânico.

Em alguns pontos a tempestade deu motivo a gritos afektivos que se perdiam no espaço, tal o ruído do vento que na sua fúria devastadora levou beirais de telhados de muitos prédios, clarabóias, chaminés, placas, taboetas, vidros das janelas, globos de candeeiros, etc., arrancando das avenidas, dos pomares e dos pinheirais centenas e milhares de árvores, algumas delas seculares, destruiu paredes, partes de prédios construídos e de outros em construção, avariou as linhas telegráficas e telefónicas e fez também avariar as instalações eléctricas, o que deu motivo a ficar a Cidade em trevas desde as 19 horas.

Tanto durante a noite de sábado para domingo, como na de domingo para segunda, a Cidade continuou às escuras, visto que só na segunda-feira foram regularizados os respectivos serviços eléctricos.

As linhas telegráficas e telefónicas continuaram avariadas, havendo, no entanto, reparações já feitas.

O temporal motivou também o atraso de comboios e porque algumas estradas do País ficaram intransitáveis, impossibilitou os transportes em camionetas e automóveis.

Por todo o nosso Concelho os prejuízos, segundo nos comunicaram alguns dos nossos solícitos correspondentes, foram bastante elevados, sofrendo muito a agricultura e a indústria.

Independentemente de muitos outros estragos, tivemos conhecimento dos que vamos relatar resumidamente:

res quase todos carregados com os seus órgãos, uns com teias de sêda, outros com teias de algodão. Tudo ficou absolutamente inutilizado pelos efeitos da derrocada e das chuvas.

E assim de um dia para o outro desapareceu a única fonte produtiva que sustentava uma numerosa família - 9 filhos e chefe e esposa, além dos operários componentes da referida fábrica que também de súbito se viram sem pão e sem facilidade de conseguirem emprego.

Bom será pois, que estes prejuízos tenham a reparação do Estado e que essa reparação seja extensiva aos operários, pois tamanhos infortúnios e tamanhas fatalidades bem o merecem.

Várias outras fábricas do Pevidém e de Ronfe sofreram avarias felizmente de menor importância.

O vendaval fez derruir as bancadas do campo de jogos do *Benhepai*, do "Vitória Sport Club", levando também as balizas, marcador, *buffet*, etc., etc. O campo ficou absolutamente danificado sendo os prejuízos calculados em mais de 5 contos.

Por essa razão ficarão os desportistas vimaraneses privados de futuros desafios, a não ser que sejam tomadas, como é de esperar, breves providências no sentido de dotar de novo aquele recinto com as bancadas, etc.

Na Praça de Touros "João de Melo", notificaram-se, igualmente, consideráveis estragos, sendo também avultados os prejuízos.

No Cemitério de Atouguia a tempestade derrubou bastante arvoredo, partindo colunas de muros e grades de diversos jazigos e levantando muitas placas de sepulturas. O telhado da igreja existente naquele sagrado recinto ficou muito estragado.

O Hotel da Penha e outras construções daquela Estância sofreram grandes avarias não só nos telhados e janelas, mas também nas portas, etc. Igualmente o vento causou grandes estragos no Parque, visto que muito arvoredo foi arremessado a grande distância, no Santuário Eucarístico, na capela de São Cristóvão, etc., etc.

No lugar de Margaride, freguesia de Mesão Frio, uma caminheta de Chaves estapou-se contra um eucalipto, ficando muito danificada.

Por volta da meia noite de sábado trovouu fortemente, caindo depois grande quantidade de granizo. A tempestade, porém, foi amainando, depois, pouco a pouco.

O ilustre Chefe do Distrito Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, acompanhado pelo Comandante Distrital da Polícia Sr. Capitão Rebelo Branco, andou nos primeiros dias da semana a visitar os concelhos do seu distrito, a fim de tomar conhecimento dos prejuízos ocasionados pelo temporal. Nessa missão S. Ex.ª esteve também em Guimarães, sendo conferenciado com as autoridades locais.

Na madrugada de segunda-feira também se sentiu nesta Cidade o tremor de terra a que se referiram já os jornais do País e que os observatórios registaram com a duração de 5 segundos. Felizmente não se registaram quaisquer desastres nem houve prejuízos.

Em virtude do temporal que avariou as instalações eléctricas, como noutra lugar noticiamos e motivou o atraso dos comboios, não se realizaram no domingo, no Teatro Jordão, as anunciadas sessões de cinema.

Os intrépidos Bombeiros Voluntários de Guimarães prestaram durante a noite de 15 para 16 e precisamente nas horas em que o perigo esteve mais iminente, os melhores e mais abnegados serviços, sendo por isso dignos dos maiores louvores e dos aplausos de todos nós.

Noutro lugar desta notícia damos a nota dos serviços que a brava Corporação prestou à Cidade e Concelho.

Em Vizela, Taipas, S. Torcato, Ronfe e outras povoações deste Concelho, a tempestade causou, também, prejuízos muito importantes e foi motivo de justificado susto das populações. Como por toda a parte ficaram arrasadas muitas árvores, muitas casas danificadas, etc., etc. O famoso Parque das Termas de Vizela ficou muito mutilado.

São calculados em muitas centenas

de contos os prejuízos que o temporal causou em todo o Concelho.

Nota dos Serviços prestados pelos Bombeiros Voluntários de Guimarães durante o temporal do dia 15:

Pelas 21 horas foram prestados os primeiros socorros na casa do Sr. Alberto Pimenta Machado, na Rua de Paio Galvão;

A mesma hora foi recolhido e devidamente socorrido um transeunte encontrado por uma brigada desta Corporação, prostrado na via pública;

Pelas 23 horas seguiu um pronto-socorro para a freguesia de São Martinho de Candoso a fim de socorrer a Fábrica de Tecidos do Sr. José Rodrigues, que havia sido destruída pelo vendaval.

Nesta saída tiveram os Bombeiros de desobstruir a estrada, de pinheiros, eucaliptos e outras árvores de grandes dimensões, ficando assim livre ao trânsito de veículos. Este pronto-socorro só regressou ao quartel à uma hora e quinze minutos.

Destacaram-se várias brigadas munidas com pilhas eléctricas, pelas ruas da Cidade, a fim de levantarem os fios eléctricos e telefónicos espalhados pelo chão. O Comando ordenou a saída de prontas socorros a fim de controlarem todas as estradas do Concelho, desimpedindo-as e prestando socorros necessários. Uma dessas brigadas socorreu na Cruz d'Argola (estrada de Fafe) uma camioneta que havia sido derrubada por um eucalipto de grandes dimensões, retirando-a da situação crítica em que se encontrava.

Os serviços de desobstruções, socorros, etc., ocuparam todo o pessoal e veículos desta Corporação até às 10 horas do dia 16.

Na última sessão da Câmara Municipal o Sr. Presidente comunicou que o ciclone do dia 15 do corrente mês causou prejuízos relativamente avultados no Cemitério Municipal, em muitos edifícios escolares e nos demais prédios a cargo da Câmara, tendo sido também derrubadas bastantes árvores em Vizela, Taipas e nesta cidade.

Em Vizela. - Aqui, como em toda a parte do País, também a formidável tempestade de sábado passado causou avultados prejuízos, grande susto e aterradora inquietação!

Como se sabe, o local mais atingido foi o grandioso Parque destas Termas, cujo frondoso arvoredo tombou por terra, arrancado e vencido pela violência do ciclone!

Uma desolação e uma tristeza! Mais de 200 árvores entrocadas e fortes que embelezavam o invejável Parque foram esgalhadas umas na sua grande ramagem, fendidas outras, em sentido vertical, no seu próprio tronco, e arrancadas muitas pela sua raiz, parecendo crateras abertas pelo deflagrar de bombardeamento! Em toda a vasta extensão do Parque se fez sentir o furioso vendaval num devaste impressionante!

Algumas árvores até ficaram curvadas, vergadas pela inclinação em que a violenta passagem do ciclone as deixou. A vários postes de ferro, da luz eléctrica, aconteceu o mesmo.

Foi uma pena e não pequeno prejuízo.

As pessoas mais idosas não se lembram de que coisa semelhante aqui tenha acontecido!

Por uma escassa diferença de centímetros, uma das grandes árvores logo à entrada do Parque, apanhava na sua queda a casa do guarda, por cuja beirada do telhado ainda resvalou!

No campo de futebol também os estragos são grandes, e por isso avultados os prejuízos. Parte do muro de vedação desmoronou-se, e as bancadas foram arremessadas pela ventania, espalhadas em destroços pelo campo!

De resto, por toda a vila, o temporal causou estragos, destelhando casas, quebrando vidros e alguns globos da luz eléctrica, partindo fios, etc., etc., mas, graças a Deus, sem que de toda esta tempestade aqui resultassem mortes. Felizmente! - C.

Taipas, 21 - Pavoroso o ciclone que assolou estes sítios na noite de sábado passado!

Farpas

Temporal desfeito

Não há memória de um temporal assim.

Aqui, a dois passos, o Parque tem um aspecto desolador. As velhas árvores caíram por terra, como se a mão potente de um lendário Gigante as tivesse arrancado impiedosamente. O vento foi esse Gigante que em vez de bailar e rodopiar naqueles costumados e inofensivos bailados que inspiraram ao nosso grande Poeta Lopes Vieira, rodopiou forte e rijo, tão forte e tão rijo que por toda a parte deixou lastimável rasto da sua passagem furiosa.

Parecia o fim do mundo! dizia-me espantado, olhos ainda de pavor, o bom velhote do Sr. Jerónimo. E, de facto, parecia que tínhamos recuado àqueles tempos bíblicos em que Noé foi encarregado por Deus de reatar a Vida sobre a Terra que as águas do Dilúvio iam submergir.

Tão pouco acostumados estamos a estas inclemências do Tempo que o caso se reveste de um acontecimento quase inédito. Pelo menos, a memória dos homens não recorda outro igual.

E' certo que, já uma vez, há alguns anos, a fúria do vento investiu contra a Cidade de Guimarães e é lembrado ainda o desmoronamento que ocasionou na igreja de S. Dâmaso.

Mas, desta vez, o temporal assolou todo o país, e não há terra que não tenha sofrido estragos. Há vítimas que se choram, há prejuízos grandes que se verificam, há notícias confrangedoras que se sucedem à medida que os dias vão passando e melhor se pode ajuizar das consequências do medonho ciclone.

A paz do nosso país foi perturbada pela guerra dos elementos que levaram, de norte a sul, a sua sementeira de destruição implacável.

Olho, da minha janela, as árvores do Parque, caídas por terra. Vi, há pouco, a caudalosa corrente do rio que trasborda do leito e invade os campos marginais, arrasando as sementeiras feitas. Leio nos jornais as notícias pavorosas de tantas ruínas, de tanta tragédia, de tanta desolação que vai por aí fora.

Mas, que fazer? Dizem que, perante as ruínas do terramoto de 1755, o Marquês de Pombal teve num dos seus rasgos de inegável génio, esta resposta: - Enterrar os mortos e cuidar dos vivos!

E' o que se tem de fazer agora. Nada de pessimismos, nada de desânimos, nada de nos recolhermos a uma passividade covarde que nada remedia e tudo agravará.

Recomeçemos o nosso trabalho, cheios de fé, cheios de confiança, entoando, esperançados, o reconfortante

Parce, Domine! Parce populo tuo!

S. João das Caldas, 19 de Fevereiro de 1941. X. X.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte	235\$00
Um anónimo	2\$50
A transportar	237\$50

A derradeira prece

Quando eu morrer, teus dedos de marfim
Hão-de fechar meus olhos lacrimosos...
E d'alma rezarás, baixinho, assim:
Eu nunca vi uns olhos mais formosos...

Com tuas mãos macias, de cetim,
Teus dedos de carinho, cautelosos,
Encerra de mansinho o triste fim,
Fecha meus olhos tristes, piedosos...

Ergue o lençol, depois, com leve jeito
E poua o teu ouvido no meu peito,
Que hás-de ouvir com ternura e emoção

Uma voz suspirar: - Eu não morri,
Sou dentro de teu peito e vivo em ti,
Eu sou o teu amor, teu coração...

Fevereiro de 1941.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

PRESIDENTE DA REPUBLICA Criticas Pequenas

No dia 17 do corrente passou o 6.º aniversário da reeleição para a Presidência da República de Sua Excelência o Senhor General Oscar Fragoso Carmona que no exercício do seu alto cargo tanto tem prestigiado o nome de Portugal.

O acontecimento merece ser destacado, para conhecimento de todos que pelo Venerando Chefe de Estado têm verdadeira admiração e profundo respeito.

"Notícias de Guimarães" apresenta a essa nobre Figura de Militar e de Cidadão, os seus cumprimentos muito respeitosos.

GAZETILHA

Foi a máscara proibida agora no Carnaval. Esta excelente medida havia de ser geral e durar por toda a vida.

Sim!, porque a verdade é esta: - Há p'ra aí muito sujeito que, mesmo sem ser na festa, a usa com arte e jeito, - simplicidade lhe empresta.

Seja de noite ou de dia, não se mostra ao natural; tem na cara a hipocrisia e na alma o sinistro mal que se chama - covardia.

Há carnaval permanente na vida dessas pessoas: - Mentem cavilosamente, e fingem ter acções boas. São uma espécie repelente!

Gostava ver decretada uma lei muito severa: - Toda a cara mascarada de anjo, com alma de fera, 'star à sombra, bem guardada.

Assim a gente ficava liberta de prendas tais; apenas se acautelava dos maus, mas que são leais. - E a vida melhor passava!

BELGATOUR.

Lêde e propagal o «Notícias de Guimarães»

VOCABULARIO DA ACADEMIA

As palavras sobre este mesmo assunto publicadas no último número deste semanário, e que não me sentem, são inteiramente justas e sensatas.

O «Vocabulário da Academia» é, com efeito, uma obra notável, quer como documento científico, quer como prova de grande e benemérito esforço patriótico.

Sendo de absoluta necessidade o inventário geral dos termos e vocábulos da nossa língua, tam acrescentada com as aquisições realizadas nestes últimos 20 anos, fóra o «Vocabulário», pela sua extraordinária riqueza, obra digna de unânime aplauso, se não se resentisse de algumas precipitações que não se compadecem com trabalhos de tal magnitude.

As chamadas «novas normas ortográficas» não só alteram arbitrariamente em muitos pontos a grafia estabelecida e mandada adoptar pela legislação publicada desde 1911 a 1931, o que implica uma nova reforma inconveniente e perturbadora nesta altura, mas modificam também a prosódia de muitos vocábulos, indicada com superior critério e saber pelo insigne foneticista e sábio que foi Gonçalves Viana.

Nacionais e estrangeiros que a seguiam há perto de 30 anos podem ver-se agora obrigados a mudá-la, e sem estar provado que para melhor, se as tais novas normas forem mandadas adoptar oficialmente.

As reformas ortográficas são às vezes de absoluta necessidade, como foi de 1911, mas não podem fazer-se, sem graves inconvenientes, com a frequência e a periodicidade com que se fazem os recenseamentos da população.

A ortografia que uma criança aprenda na escola primária deve servir-lhe não só durante os outros cursos que possa fazer, e em que a consolidará, mas até depois na sua vida pública ou particular, visto que foi para lhe servir nesta que a aprendeu.

Uma reforma para cada geração pode estar bem, enquanto se não faça a definitiva, se é que seja possível fazer-se; uma reforma para cada 9 ou 10 anos não pode ser nem deve ser.

E' preciso, não há dúvida, firmarmos, pelo menos uma longa temporada, a nossa grafia, mas não podemos fazê-lo à pressa e sem ser muito ponderadamente. As precipitações são sempre lamentáveis e podem inutilizar os maiores e mais bem intencionados esforços.

Não há urgência de mudar. Os que aprenderam a escrever bem «alcoól», como vem em todos os livros aprovados para a instrução primária e secundária, não têm pressa nem vantagem em mudar para «álcool», como traz, para transgír com uso erróneo, o «Vocabulário».

E se é «xicara», como prova a etimologia e acentua perfeita mente o Sr. Doutor Rebelo Gonçalves, não devem nem «achicarado» nem «achicarrar» passar sem emenda no livro de que estamos tratando.

Para concluir, bem, pela escrita «maciço», que eu já defendi, não deve recorrer-se ao espanhol «mazizo», que não existe naquela língua: basta recorrer a «macizo», que lá não falta, e que autoriza legitimamente a devida conclusão.

Também é preciso saber-se se devemos escrever «chetá», ou se «xetá», como vem na devida altura das letras iniciais, porque de uma e de outra maneira ao mesmo tempo, não deve ser, nem é.

O mesmo direi a respeito de «Cernanche», como vem na letra C, e de «Sernanche», como se encontra na letra S do Vocabulário Onomástico.

A Povoação é só uma, e de uma só maneira, com certeza, se deve escrever-lhe o nome.

Emfim, o «Vocabulário», obra de grande merecimento, é todavia obra humana. Precisa analisado, precisa discutido, precisa emendado onde estiver inexacto, e só depois deverá ser aprovado.

Eu proponho-me i-lo serenamente analisando.

Entretanto, se a minha débil voz pudesse chegar aos ouvidos do Governador, rogá-lhe-ia respeitosamente que sobrestivesse na aprovação das alterações nele introduzidas, enquanto a obra da douta Academia não recebesse os retoques indispensáveis e que poderão facilmente, se não torná-la definitiva, ao menos assegurar-lhe condições de longa serventia.

Augusto Moreno. (Da «Educação Nacional».)

oiro também, como o toucado; e o manto há-de ser mais bordado que o requife; e tudo recente, e tudo feito de ontem para vestido de hoje, e atirá-lo fora amanhã.

E como a pedra que cai do alto, quanto mais desce, tanto mais se apressa, assim a sêde destas cresce nelas com o beber; e o grande desatino e excesso que fazem, é-lhes principio de outro maior, e quanto mais gastam, tanto mais lhes apraz gastar.

Ao acerar das Farpas quem resiste? G.

José de Oliveira Pinto

Pelo Sr. Ministro do Interior acaba de ser nomeado Vice-Presidente da Câmara Municipal deste Concelho o nosso prezado amigo Sr. José de Oliveira Pinto que há poucos dias ainda e conforme «Noticias de Guimarães» noticiou, deixou de exercer, em face de uma disposição do Código Administrativo, as funções de Delegado do Governo no nosso Concelho.

O Sr. José de Oliveira Pinto que no desempenho daquêlle espinhoso cargo foi um valioso auxiliar do illustre Presidente da Câmara Municipal vai por certo continuar a colaborar de perto e com as excellentes qualidades de que é possuidor, prestando os seus bons serviços ao Município Viarense.

Bem andou o Sr. Ministro do Interior não permitindo que o Sr. Oliveira Pinto se afastasse da sua vida pública, visto tratar-se de um elemento que, pelo seu prestigio e qualidades de trabalho e intelligência, deve continuar a ocupar um pósto para que já deu as melhores e mais comprovadas provas.

Apresentamos, pois, os nossos cumprimentos ao Sr. José de Oliveira Pinto assim como a digna vereação da presidência do Sr. Dr. Rocha dos Santos.

DR. ALFREDO PIMENTA

A Direcção do Ateneu Commercial de Braga vai promover uma série de conferências culturais, cuja iniciativa está despertando enorme interesse no público bracarense.

A primeira conferência, sob o título «Mestres do Pensamento», será proferida, no próximo dia 1 de Março, pelo illustre Académico e nosso prezadíssimo conterrâneo Sr. Dr. Alfredo Pimenta.

Sabemos que irão ouvir a sua palavra sugestiva e de proveitosos ensinamentos alguns dos seus admiradores de Guimarães.

A entrada no Salão do Ateneu é por convites, podendo no entanto conseguir-se cartões, para êsse fim, por intermédio da respectiva Direcção.

Como na América...

O Sr. Alfredo da Cunha Guimarães, importante industrial do Pevidém, recebeu, segundo nos contaram, uma carta misteriosa em que o intimavam a entregar a determinada sociedade a quantia de dez mil escudos, sob pena de sofrer alguma coisa grave.

Se estivesse na disposição de largar o dinheiro, diziam-lhe na carta, segundo a mesma informação, deveria pôr determinado sinal em certo sitio.

Assim fêz aquele nosso amigo, no intuito de proceder a averiguações acerca da ameaça imposta, e dias depois recebeu nova carta com a indicação do local onde deveria ser colocada, sem perda de tempo, a quantia desejada.

Sem se deixar levar com as ameaças da quadrilha, o Sr. Cunha Guimarães fêz vigiar o local e conseguiu descobrir, de dia, um vulto que, vindo de bicicleta e disfarçado, foi procurar na lata que estava no monte debaixo duma pedra, a ambicionada importância.

Ficou desiludido o emissário ao vêr a lata vazia e ao cair, pouco depois, nas malhas da policia.

Chama-se Armando Pereira Gonçalves, casado, de 37 anos, operário fabril, residente na freguesia de Ronfe, deste concelho.

Como se vê, trata-se de um caso como aqueles que às vezes se vêem no cinema, mas... não foi timplinho...

O Largo de S. Francisco

Ainda não se encontra devidamente ajardinado o Largo de S. Francisco nem plantadas as árvores que também o devem embelezar. Para estas, sobretudo, já não é nada cedo e, portanto, bom será que a Ex.ª Câmara mande proceder a êsses serviços. É mais uma vez aproveitamos a oportunidade para continuarmos a pedir o desaparecimento do recanto formado pelo muro que se encontra nas traseiras da igreja de S. Dámaso e que muito prejudica o arranjo e embelezamento do respectivo Largo. Atendendo à boa vontade da Ex.ª Câmara em melhorar, tanto quanto possível, o aformoseamento da cidade, não será impossível a realização daquilo que se nos afigura de bom gosto no caso presente.

Doenças de garganta, nariz e ouvidos. Dr. Baptista Sotto Maior. CONSULTAS NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA, às quartas-feiras e sábados, das 9 às 11 horas.

EM PROL DA HIGIENE

Tudo quanto se faça em prol da Causa da Higiene nunca pode representar um excesso, mas sim uma nítida compreensão da necessidade de se cuidar a sério dêsse assunto. A Higiene é um factor dos mais importantes da vida humana e isso basta para lhe ser dispensada toda a atenção.

E, sem dúvida, um problema que nos seus variados aspectos se apresenta por vezes bastante complicado, mas essa complicação de forma alguma poderá significar desinteresse no que diz respeito aos cuidados que êle require. Sem Higiene não pode haver boa saúde e, consequentemente, a vida não é aquilo que poderia ser, isto é, torna-se mais tormentosa em sofrimentos e menos longa. Portanto, quem quiser sofrer menos e viver mais não pode deixar de seguir ou de praticar os principais preceitos higiénicos, aquêles que indicam os meios de conservar a saúde. E quem se der ao cuidado de ler alguns tratados referentes à magnitude dêsste problema, convencer-se-á de que, de facto, assim é. Já em 1894, o Dr. A. H. Lopes Vieira, então lente de Higiene Pública na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, dissera no seu livro «Higiene das Famílias»: «A Higiene pode ter, quer sobre a saúde e felicidade das Nações, quer sobre o bem-estar e alegria das famílias, uma alta influencia».

Julgo, porém, o meu país muito atrasado, tanto no que respeita a compreensão e adopção das prescrições da Higiene pública, como da individual ou privada.

Chego até a ter dó dos que podem ser vítimas da sua ignorância em tal matéria».

E no 8.º capítulo do citado livro — «Meios de aperfeiçoar a saúde», em que apresenta em primeiro plano a acção benéfica dos banhos, o illustre Lente conclue o seu interessante trabalho afirmando: «Por tudo quanto fica dito se verá que a Higiene julga não só poder conservar a saúde compatível com o organismo tal como êle nasceu, mas até aperfeiçoar êsse mesmo organismo, corrigindo os seus defeitos ou imperfeições nativas, extinguindo ou atenuando as suas susceptibilidades, robustecendo-lhe finalmente a saúde e elevando-lhe o grau de vigor. E' também natural que, aperfeiçoando os organismos, a higiene venha ao mesmo tempo a conseguir o alongamento e maior duração da vida de cada um ou a menor mortalidade dos nascidos, embora sem alongamento da duração geral da vida».

Para aquilatar a importância da Higiene basta atender a que ela dá vida e saúde e por conseguinte também dá alegria e meios de subsistência, que o trabalho só poderá fornecer quando houver saúde e vigor».

Como se vê, não é difficil fazer-se uma ideia do valor e da importância da Higiene desde que cada um procure saber aquilo que Mestres insígnies — nacionais ou estrangeiros — têm dito e escrito sobre tal assunto de forma a focarem o problema dentro da sua mais ampla eicácia na saúde e na vida dos povos. E uma vez assim apreciado tão importante assunto, resta apreciar a possibilidade de tornar extensiva a todas as pessoas a utilidade da Higiene, visto ela não dever ser propriedade apenas das pessoas ricas. A gente pobre também tem direito a essa regalia e para isso se torna necessário ser-lhe facilitada a possibilidade de a gozar. Desde que seja assim, os pobres têm direito a habitações que não se confundam com pocilgas e ao mesmo tempo devem ter ao seu alcance a utilização de Banheários, sobretudo nos aglomerados de certa importância e ainda mais designadamente nos centros onde predomina o elemento operário, como, por exemplo, na cidade de Guimarães.

Estas e outras razões justificam de um modo incontestável a existência de Banheários espalhados pelo país, onde os pobres, os operários e mesmo outras pessoas possam tomar os seus banhos de limpeza. E digo outras pessoas, querendo incluir no número destas muitas da classe média, as quais, infelizmente, habitam casas sem um modesto quarto de banho, porque a maior parte dos senhorios entende que não vale a pena proporcionar comodidades aos inquilinos; mas a êste respeito, conversaremos com mais vagar. Voltando, pois, à questão da justificada expansão de Banheários, vem a propósito manifestar a minha estranheza ou admiração pelo que se passa com o da Casa dos Pobres, desta cidade, pelo qual, segundo me consta, a Direcção Geral de Saúde deixou de se interessar.

Trata-se dum Banheário que, conforme já o referiu um outro colaborador do «Noticias», tem prestado serviços incalculáveis durante os seus poucos anos de existência — creio que são 5 — em cujo período de tempo foram tomados cerca de vinte e sete mil banhos, entre os quais 1,613 de despoldamento. Supponho não haver melhor testemunho dos serviços prestados pelo dito Banheário do que o número que indica a totalidade dos banhos ali tomados em tão curto prazo da sua existência. Demais a mais não se compreende que numa Casa de Pobres como a de Guimarães não haja essa modalidade de assistência, onde dia a dia se verifica a necessidade de banhos de limpeza e a cada passo a de despoldamento. E de resto, quem melhor do que eu poderá dizer quais são e o quanto valem os serviços que êsse

De tudo... um pouco

Anda o nosso espírito sobressaltado pelo que possa ou venha a acontecer no dia de amanhã. Os acontecimentos precipitam-se, rápidos, velozmente, e não será surpresa para ninguém se o imprevisito surgir tanto mais depressa quanto menos é esperado, pois a luta, esta tremenda luta de morte tende a alastrar-se a todos os pontos da Terra.

A intelligência do homem, ao serviço, até agora, da guerra, — e quem diz «da guerra», quer dizer da chachina, da destruição, do aniquilamento da humanidade —, anda afastada, melhor, divorciada do principio cristão — «não matarás!» — sofismando o belo pensamento escrito na tábua dos Mandamentos.

Meses antes desta tremenda calamidade, que mata quem não deve matar, dissemos aqui que a guerra era inevitável. Tivemos os nossos contraditores. Não quisemos a contravérsia, porque o tempo, que é o maior sábio do julzo dos homens, viria confirmar, como infelizmente se está vendo, o nosso modo de ver da marcha dos acontecimentos que havia de lançar povos e nações na guerra total.

As guerras, como a actual, são terribéis quando, por detrás delas, se agita o pendor ideológico dos sistemas ou das confissões. Razão mais que justificada, do nosso sobressalto pelo que possa advir do futuro. Esperemos. Esperemos com resignação de cristãos — já que a resignação é ainda a melhor virtude que se alberga na alma portugueza.

O comentário é sempre tanto mais justo quanto necessário se torna. Há quem veja nele — quando a carapuça lhe serve — ora a insidia, ora a provocação, que, bem vistas as coisas, nem uma nem outra coisa nunca existiu, pois o comentário não tem em vista esta ou aquella, mas simplesmente o reparo justo e digno de censura. Feito em prosa ou em verso, o comentário educa e moraliza os costumes, as acções, as palavras e, até, os próprios pensamentos. O jornalista procura, pois, estas coisas, que, sendo tão simples, devem aproveitar aquêles que julgando ver tudo, nada mais vêem do que a medida da sua bitola... pessoal.

COFRE DE PREVIDÊNCIA MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

A Assembleia Geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, refêne no próximo dia 28, pelas 21 horas, na sala de concursos, da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, Ministério das Finanças, para leitura, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1940, fixação do subsidio referido no Art.º 18.º do Estatuto e eleição dos corpos gerentes para a gerência de 1941.

Do relatório verifica-se que esta Instituição, tem actualmente 10.181 sócios e nos seus 15,5 anos da sua existência, pagou de subsidios a importância de esc. 16.620.342\$20 e de pensões por doença, esc. 246.810\$70. Estes números mostram os benefícios concedidos às famílias dos sócios falecidos e aos próprios sócios, visto que o Cofre paga parte do vencimento perdido quando estejam -doenes.

Soc. Protectora dos Animais

Por ordem do Sr. Presidente da Assembleia Geral, tenho a honra de convidar os Srs. associados a reúnem-se hoje, dia 23, pelas 14 horas, em primeira convocação, na sua sêde, ao Largo Conselheiro João Franco, n.º 30, para a apresentação das contas do ano de 1940, e no caso de não comparecer nessa convocação número legal de sócios, ficará a mesma adiada para o dia 2 de Março, pelas 11 horas, com qualquer número de sócios.

Guimarães, 19 de Fevereiro-1941. O Secretário da Assembleia Geral, José de Sousa Roriz.

Banheário presta são os srs. Delegado de Saúde e Presidente da Câmara, aquêle porque é Autoridade Sanitária e êste porque é também Presidente da Direcção da referida Casa dos Pobres? Portanto, o desinteresse pelo Banheário em questão deve ser, ainda, devidamente ponderado pela Direcção Geral de Saúde, junto da qual venho apelar no sentido de continuar em pleno funcionamento êsse estabelecimento de Higiene, que pode e deve ser incluído no número das felizes realizações de interesse geral.

Se outros, em outras terras, não têm correspondido ao que era de esperar, o mesmo não succede com o de Guimarães, motivo por que não é justo que as poucas vantagens de uns prejudiquem as muitíssimas vantagens de outros. E para não me tornar mais longo nestas considerações, que considero, aliás, dignas da atenção de quem de direito, vou terminá-las com as palavras dum célebre higienista italiano, o Professor C. Ruata, que são as seguintes: «Quando todos se convencerem do valor ou da importância da Higiene, a vida média do homem atingirá, certamente, 90 anos».

Zé da Aldeia.

Crónica Tripeira

CARLOS SOMBRIO

Parece-me que sou eu o primeiro a apresentar aos leitores do «Noticias de Guimarães» o insigne homem de letras — Carlos Sombrio.

Não é um escritor novo que apareceu agora na arena das letras, tímido e cabisbaixo, não vão esmorecer todo o seu castelo de ambições se sentirem a febre da glória que o abraça! O seu nome está bem gravado e já adquiriu consistência para resistir às lufadas nordestes da critica. Foi premiado com a «Rosa de Ouro», num concurso da Emissora Nacional, que ganhou com o conto «Gente do Mar».

No livro e no jornalismo tem conquistado muitos admiradores pela sua frase elegante e pela nobre conduta de nunca se deixar subjugar ou influenciar por pessoalismos rasteiros que conduzem muitas vezes a excessos detestáveis, depois de abrirem a porta à malquerença e à vingança. Vive para o seu «eu», uma contemplação discreta que nunca chega a ser narcisismo nem adoração. Se escreve é porque tem necessidade de desaguçar, em público, as torrentes impetuosas dos seus segrêdos psiquicos, como rio apressado que esconde no Oceano as amarguras da longa caminhada.

Pode dizer-se que Carlos Sombrio não se filia em nenhuma escola. Escreve conforme o ambiente da sua alma, alegre ou melancólico, esperançoso ou descoroado, mas sempre ágil e forte para não se enterrar na areia movediça de prometedoras ambições que enganam com as mil cores que projectam.

Admiro-o por todos êsses predicados que dignificam um escritor e o impõem à consideração e estima dos leitores.

Publicou, há alguns meses, (portanto ainda em 1940) um livro intitulado «Diálogos». O livro que não é impecável, é certo, é contudo um valioso trabalho que vinca admiravelmente as preciosas qualidades do seu illustre autor. Como o nome indica, trata-se de palestras entre duas pessoas, que vivem numa hora, num momento, as perguntas e respostas que se chocam na fantasia do autor.

Todo aquele que, algum dia, pegou na pena, para transcrever ou arranjar um diálogo, sabe bem o que isso representa e as dificuldades que aparecem para o delinear com coerência, ligação e espontaneidade, como convém a tal trabalho. E' difficil escrever-se um bom diálogo! Mas para Carlos Sombrio não houve dificuldades. Em vez de um, fêz vários e todos com sabor, brilho e beleza. E por isso mesmo, posso dizer que o autor da «Resignada» pode cultivar êste género, porque tem dotes suficientes para se notabilizar nele.

«Diálogos» contém os seguintes capítulos ou desmembra-se nas seguintes parcelas: — O mar e a serra — Contradição — O poeta e o sonho — Novela sem fim — Colombina e Pierrot — O prelo do sonho — O diálogo dos anéis — No casino — Pequena ambição — A hora do amanhecer — A voz da mãe — Perdão! — Lição de amor — Discórdância aparente — O que se não diz — O amor e a alegria.

Por êste aglomerado se vê os diferentes assuntos que ali são tratados, embora sujeitos à mesma forma expressiva. A mulher tem nos «Diálogos» afirmações muito interessantes que, sem a amesquinhar, retratam-na fielmente. Os seus defeitos, as suas virtudes e as suas tendências ai estão descritas superficialmente, entre

VIGARISTAS

O leitor não desconhece o que se passa frequentes vezes cá pela cidade com os amigos do alheio que têm posto em alvorço a residência de pacatas pessoas e assaltado diversos estabelecimentos, furtando dinheiro, géneros, etc.

Parece estar averiguado que o «Marreca», o «Bicha», o «Rei pretos», etc. — um grupo de rapazes que está a dar provas à policia de habilidades e agilidades na arte de roubar — são alguns dos principais componentes de uma quadrilha que pode vir a dar que falar se não forem tomadas as mais rápidas e enérgicas providencias no sentido de lhe serem tolhidos os passos apressados que estão dando na sua infeliz carreira...

A par dêsse e de outros já crescidos, aparecem agora os vigaristas bem falados e bem vestidos, que são mais perigosos que aquêles, motivo por que merecem ser igualmente apontados ás autoridades.

E para prevenir ai vai, em poucas linhas, uma:

Há dias, na nossa redacção, e dizendo vir do mando do director dêsste jornal, apareceu ao principio de uma das últimas tardes um sujeito a pedir uma máquina de escrever. Como lhe fôsse dito que só mediante uma ordem por escrito tal objecto podia ser-lhe entregue, alegou que a não trouxera devido ao mesmo se encontrar muito ocupado e não poder escrever e, meditando um pouco, acrescentou:

— Parece que estão a desconfiar de mim!...

Quem o atendeu desconfiou, realmente, não só por se tratar de uma pessoa desconhecida mas, também, porque a ordem fazia prever logo um truque de vigarista.

E não resta dúvida que era um vigarista o individuo que abusou do nome do director dêsste jornal e que desapareceu num instante, ao sentir-se descoberto.

Dêste nos livramos nós; e por isso mesmo é que prevenimos os nossos leitores, não vá o homem andar ainda à procura de alguma «Underwood» ou «Royal» para escrever a sua correspondência...

Alvará de tinturaria

VENDE, José Braga. CALDAS DAS TAIPAS.

Câmara Municipal

Sessão do dia 19. A Câmara deliberou: adquirir oito metros cúbicos de brita para a reparação da Estrada Municipal das Taipas ao Sabroso, ao preço de 20\$000 cada metro; mandar proceder à reparação da Estrada Municipal de Donim a Gondomar, por administração directa; autorizar o pagamento de esc. 40.500\$000 ao empreiteiro da obra da Avenida Gil Vicente aos Pombais; recomendar a criação de dois lugares de professor nas escolas de Creixomil e Caldas das Taipas e fornecer o mobiliário e material didáctico indispensáveis para o seu funcionamento; nomear para constituir o júri avindor, na freguesia de S. Miguel das Caldas, os Srs. João Machado Dias de Carvalho, Manuel da Costa Vieira e Miguel Alves Cardoso, todos residentes naquela freguesia; não concordar com o aumento de licenças para cães de caça, como lhe foi proposto, por entender que a ocasião não é oportuna para o agravamento de taxas; autorizar o pagamento do subsidio da Secretaria Escolar do Distrito e sua Delegacia, neste Concelho, relativo ao ano económico corrente; tomar conhecimento de terem sido fornecidos 3 jornaleiros da Câmara para a reparação das linhas telegráficas e telefónicas, oportunamente requisitados pelo Chefe da Estação Telégrafo-Postal desta Cidade.

as rendas da frase e a música blandiciosa de beijos ardentes. Quantas raparigas não são as protagonistas da «Novela sem fim»? Quantas curiosidades semelhantes não se terão passado junto dos namoradas, como entre Ele e Ela em «O prelo do sonho»? Quantos caprichos, velezadas e amuos como os descritos em outros diálogos?

Mesmo que não se namore, que não se viva para outrem, o diálogo persiste. Dentro de nós, trava-se uma conversa. Embora não se queira, somos levados a um diálogo interior, quer pelo drama que se vive, quer pela comédia que se representa. Por isso «Diálogos» é um livro sempre oportuno. Pode ser lido por toda a gente, porque não fere preconceitos nem escrupuliza consciências.

Parabéns a Carlos Sombrio que escreveu uma obra apreciável sob vários aspectos.

Ferreira Tóres.

Winston Churchill

Relance de olhos pela vida do Primeiro Ministro Inglês

No grande tablado do mundo destacam-se, sobremaneira, no momento actual, meia dúzia de figuras de palpitante interesse político. A sua influência nos destinos da Humanidade figura-se de tal modo eminente, que só o decorrer dos anos poderá aquilatar-las bem. Necessitam de perspectiva — aquela que é dada pelo tempo — para que o juízo sobre elas formado possa devidamente tornar-se imparcial e seguro.

Todo aquê que pretender julgá-las hoje, ver-se-á a braços com intrinsecamente difíceis, colocando-se à beira do abismo da injustiça... A tarefa, portanto, não se mostra acessível. E então o melhor caminho será unicamente focar os aspectos vários da vida dessas figuras, muito embora se possa simpatizar com o que nelas se apresenta de simples, humano e heróico.

Percorrendo os episódios da vida agitada de Winston Churchill — aquele sob retrato os ingleses hoje escrevem: «Eis o homem!» — panorama bastante curioso se nos depara! Combatente da Grande Guerra, político, intelectual e artista, esse homem que herdou do lado materno um bocado do espírito americano, desconhece a hesitação, a fraqueza de ânimo ou a falta de iniciativa. A sua noção do que poderia tornar-se útil à segurança da pátria mostrara-se, ainda antes de 1914, de tal modo exacta, que só vidente igualaria semelhantes previsões!

Quando em 1911 Churchill, ao entrar para o Almirantado, começou, por todos os meios ao seu alcance, a dar à aviação o maior apoio, voando ele próprio inúmeras vezes como exemplo para os oficiais; e mais tarde, depois de regressar de novo ao Parlamento, no seu primeiro discurso declarava: que a Inglaterra se impunha «governar os ares» tanto como os mares — não parecia, de facto, a voz da própria profecia?

Muitos, por conseguinte, dos seus pontos de vista — a aproximação anglo-americana — e muitas das suas mais importantes medidas governativas — a organização perfeita da esquadra (sem que ainda se conhecesse o primeiro conflito!), a substituição, na Marinha, do carvão pelos óleos pesados, a construção dos «tanks», e a criação de um Ministério do Ar, separado — só por si falam alto!

Se a carreira política de Winston Churchill está cheia de episódios marcantes, alguns até de valor paradoxal, como a correcta administração das finanças inglesas durante cinco anos — êle que nutria horror pelas contas! — a sua actividade no campo espiritual desperta também interesse. Orador vigoroso, escritor consagrado, cujo livro «A crise do Mundo» lhe rendeu cem mil dólares — aos quarenta anos entusiasma-se pela pintura!

E af temos Churchill, político intransigente e positivo, a viver a vida espiritualmente, confessando que a pintura é um «deleitoso entretenimento».

Não deixa de revestir originalidade a maneira como êle descobriu em si a vocação para essa arte! Conta-se que numa tarde, no campo, o Estadista inglês observava os filhos que brincavam com uma caixa de tintas. E logo na manhã seguinte apressou-se a comprar um estojo completo de pintura a óleo. Trouxe-o para casa. Embrenhou-se depois sorrateiramente pelo parque, e, olhando o céu de coloridos tentadores, deu a primeira pincelada...

Dissipara-se-lhe o receio. E Churchill, com entusiasmo juvenil, começa a pintar, a pintar... até fazer disso a sua maior inspiração!

Assim se entretém nas horas vagas esse sobre quem pesam as tremendas responsabilidades do destino da Grã-Bretanha — esse cujo lema é: «Na guerra, resolução; na derrota, resistência; e na vitória, magnanimidade».

Gabriela Castelo Branco.

A tempestade do dia 15

Segundo informações recebidas já depois de impressa a notícia do violento ciclone de sábado passado, sabemos que em S. Tomé de Abação houve grandes prejuízos em diversos prédios pertencentes ao Sr. Manuel Méndes Leite de Faria, assim como nos pinheirais do mesmo nosso prezado amigo e nas propriedades das também nossos bons amigos srs. José Maria Leite e João Aires de Sousa Pereira Guimarães.

Os prejuízos causados orçam por muitas dezenas de milhares de escudos.

— O dia de ontem esteve de rigoroso inverno.

SEMENTES

de todas as variedades, para qualquer quantidade.

Peça ao importador.

Apartado 99 LISBOA.

da cidade

Diversas Noticias

Conselho Municipal

Reuniu, em sessão ordinária, sob a presidência do Sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretariado pelos Srs. José Gilberto Pereira e Manuel de Magalhães. Antes de constituída a Mesa, pelo Sr. Presidente foi dada posse ao novo vogal do Conselho, Sr. Silvino Alves de Sousa, na sua qualidade de Presidente do Grémio do Comércio.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente comunicou ao Conselho que, em obediência à Lei, deixara de fazer parte do mesmo o Sr. António José Pereira de Lima, sentindo o seu afastamento. Apresentou também ao novo membro do Conselho e Presidente do Grémio do Comércio os seus cumprimentos. Foi, em seguida, posto à discussão o relatório da gerência de 1940, merecendo, depois de breve troca de impressões, aprovação unânime.

Em nome da Misericórdia de Guimarães, o Sr. José Gilberto Pereira aplaudindo a administração municipal do ano de 1940, disse que lhe não era possível deixar de usar da palavra para que na acta ficasse consignada a sua homenagem à Câmara pela larga obra de assistência social que vem realizando e com a qual tem salvo muitas vidas.

O Sr. Presidente apresentou ao Conselho o caderno de encargos organizado pela J. N. de Electrificação para a concessão dos serviços eléctricos, salientando o extraordinário agravamento das tarifas do caderno de encargos, em virtude do que ia enviar ao Sr. Ministro do Interior essas tarifas e as propostas pelo antigo concessionário, a fim-de S. Ex. conseguir que a referida Junta harmonize as tarifas constantes do caderno de encargos com as que foram propostas à Câmara.

Quando em 1911 Churchill, ao entrar para o Almirantado, começou, por todos os meios ao seu alcance, a dar à aviação o maior apoio, voando ele próprio inúmeras vezes como exemplo para os oficiais; e mais tarde, depois de regressar de novo ao Parlamento, no seu primeiro discurso declarava: que a Inglaterra se impunha «governar os ares» tanto como os mares — não parecia, de facto, a voz da própria profecia?

Muitos, por conseguinte, dos seus pontos de vista — a aproximação anglo-americana — e muitas das suas mais importantes medidas governativas — a organização perfeita da esquadra (sem que ainda se conhecesse o primeiro conflito!), a substituição, na Marinha, do carvão pelos óleos pesados, a construção dos «tanks», e a criação de um Ministério do Ar, separado — só por si falam alto!

Se a carreira política de Winston Churchill está cheia de episódios marcantes, alguns até de valor paradoxal, como a correcta administração das finanças inglesas durante cinco anos — êle que nutria horror pelas contas! — a sua actividade no campo espiritual desperta também interesse. Orador vigoroso, escritor consagrado, cujo livro «A crise do Mundo» lhe rendeu cem mil dólares — aos quarenta anos entusiasma-se pela pintura!

E af temos Churchill, político intransigente e positivo, a viver a vida espiritualmente, confessando que a pintura é um «deleitoso entretenimento».

Não deixa de revestir originalidade a maneira como êle descobriu em si a vocação para essa arte! Conta-se que numa tarde, no campo, o Estadista inglês observava os filhos que brincavam com uma caixa de tintas. E logo na manhã seguinte apressou-se a comprar um estojo completo de pintura a óleo. Trouxe-o para casa. Embrenhou-se depois sorrateiramente pelo parque, e, olhando o céu de coloridos tentadores, deu a primeira pincelada...

Dissipara-se-lhe o receio. E Churchill, com entusiasmo juvenil, começa a pintar, a pintar... até fazer disso a sua maior inspiração!

Gabriela Castelo Branco.

A tempestade do dia 15

Segundo informações recebidas já depois de impressa a notícia do violento ciclone de sábado passado, sabemos que em S. Tomé de Abação houve grandes prejuízos em diversos prédios pertencentes ao Sr. Manuel Méndes Leite de Faria, assim como nos pinheirais do mesmo nosso prezado amigo e nas propriedades das também nossos bons amigos srs. José Maria Leite e João Aires de Sousa Pereira Guimarães.

Os prejuízos causados orçam por muitas dezenas de milhares de escudos.

— O dia de ontem esteve de rigoroso inverno.

SEMENTES

de todas as variedades, para qualquer quantidade.

Peça ao importador.

Apartado 99 LISBOA.

TEATRO JORDÃO

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

TUDO A CANTAR

engraçada comédia, com boa música, interpretada por BING CROSBY e MADGE EVANS.

SEGUNDA-FEIRA, 24, ÀS 21 HORAS:

Doidos à solta...

encantadora comédia policial com JOANN BENNET e ADOLPHE MENJOU.

TERÇA-FEIRA, 25, ÀS 21 HORAS:

O Diabo à solta

comédia musical, com lindas canções e as mais modernas danças, interpretada por JIMMY DORANTE e JOANN PERRY.

3 Espectáculos de Carnaval

CINEMA BAILADOS CANÇÕES JAZZ SURPRESAS

A famosa intérprete da canção espanhola PITUSILLA uma das artistas favoritas da RÁDIO DE ESPANHA

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 24 de Fevereiro, a Sr.ª D. Maria Ribeiro Antunes, nossa patrícia, residente em Torres Novas, esposa do nosso amigo Sr. Manuel Coelho; no dia 28, o nosso prezado amigo e estimado empregado do Banco Ferreira Alves, Agência de Guimarães, Sr. José António Xavier de Matos Guimarães; no dia 1 de Março, o estimado proprietário e nosso prezado amigo Sr. Manuel da Cunha Machado.

«Notícias de Guimarães», apresentando os seus cumprimentos de felicitações.

Fêz anos, ultimamente, o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército Sr. Coronel Alcino Machado, a quem felicitamos.

No próximo dia 26 faz anos o interessante menino José Pimenta Machado, filho do nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado. Muitos parabéns.

Casamento

Na capela privativa do Palacete do Salgueiral, próximo desta cidade, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, abençoou e uniu pelo sagrado laço do matrimónio a Sr.ª D. Maria Aida da Cunha Guimarães, gentil filha do importante industrial Sr. Francisco Indício da Cunha Guimarães, e o nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel Teixeira de Melo, distinto clínico do Prêmitê.

Ao religioso acto, que foi revestido de grande solenidade mas decorreu num ambiente muito íntimo, assistiram apenas pessoas das famílias dos nubentes.

O celebrante proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto.

No final foi servido aos noivos e seus convidados, no referido Palacete, um primoroso copo de água.

Aos noivos, cujas qualidades são a garantia do novo lar que acaba de construir-se, descreja «Notícias de Guimarães», as maiores prosperidades.

Na igreja de S. Dâmaso, realizou-se há dias o casamento do nosso prezado amigo sr. José António Xavier de Matos Guimarães, activo e estimado empregado da Agência nesta Cidade do Banco de Barcelos, com a nossa gentil conterrânea sr.ª D. Maria Ester Gonçalves de Castro.

Paraninfaram, por parte do noivo seus tios o ilustre Oficial do Exército Sr. Major Mário Cardoso e sua esposa a Sr.ª D. Maria da Conceição Correia de Matos Cardoso, e por parte da noiva o sr. Manuel de Oliveira Cosme e sua esposa a Sr.ª D. Rosa Pereira de Fereitas Cosme.

Aos noivos, que entre nós gozam de muita estima, pelos seus dotes de espírito e esmerada educação, desejamos as maiores venturas.

Doentes

Tem estado ligeiramente encomodado o nosso prezado amigo Sr. Carlos Teixeira Pinto. Desejamos as suas melhoras.

Tem passado algo encomodada a dedicada esposa do nosso prezado Director.

Desejamos as suas melhoras.

Partidas e chegadas

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e abastado proprietário em S. Tomé de Abação, sr. Manuel Mendes Leite de Faria, que se fazia acompanhar de um seu filho.

De luto

Pelo falecimento de seu sógro há dias ocorrido na Vila das Taipas, encontra-se de luto o conceituado industrial Sr. Manuel Vaz da Costa Marques a quem apresentamos as nossas condolências.

Vida Católica

Mês de S. José — No dia 1 de Março começam na capelinha de N. S. da Guia os piedosos exercícios do mês de S. José, que são precedidos de missa, todos os dias, às 8,30 horas.

Em diversos outros templos da cidade começam no mesmo dia os mesmos actos religiosos.

Septenário das Dóres — No templo de S. Francisco começou, na sexta-feira, o septenário das Dóres, que precede a festividade em honra da Mãe Dolorosa. Os mesmos religiosos actos efectuam-se às sextas-feiras, às 16,30 horas, e são feitos a vozes e órgão.

Confissões quaresmais — Iniciam-se, respectivamente, na próxima sexta-feira e domingo, nos templos de Santos Passos e da V. O. T. de S. Francisco, tendo lugar às 20 e às 15 horas. São oradores, nos Santos Passos, o Rev. P.º Manuel de S. José, Pensionista, de Braga, e em S. Francisco o Rev. Cônego Insualet, de Braga.

Aposição da cinza — Na próxima quarta-feira e na forma dos anos anteriores realiza-se, nas igrejas paroquiais da cidade e na Basílica de S. Pedro, a cerimónia da aposição da cinza aos féris.

Comunhão Pascal das crianças — Realiza-se no próximo domingo, dia 2 de Março, pelas 8 horas, e nas trez freguesias da cidade, a Comunhão Pascal das crianças.

Quartos mobilados ALUGA-SE em um dos melhores pontos da Cidade. Nesta Redacção se informa.

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

TUDO A CANTAR

engraçada comédia, com boa música, interpretada por BING CROSBY e MADGE EVANS.

SEGUNDA-FEIRA, 24, ÀS 21 HORAS:

Doidos à solta...

encantadora comédia policial com JOANN BENNET e ADOLPHE MENJOU.

TERÇA-FEIRA, 25, ÀS 21 HORAS:

O Diabo à solta

comédia musical, com lindas canções e as mais modernas danças, interpretada por JIMMY DORANTE e JOANN PERRY.

De luto

Pelo falecimento de seu sógro há dias ocorrido na Vila das Taipas, encontra-se de luto o conceituado industrial Sr. Manuel Vaz da Costa Marques a quem apresentamos as nossas condolências.

Vida Católica

Mês de S. José — No dia 1 de Março começam na capelinha de N. S. da Guia os piedosos exercícios do mês de S. José, que são precedidos de missa, todos os dias, às 8,30 horas.

Em diversos outros templos da cidade começam no mesmo dia os mesmos actos religiosos.

Septenário das Dóres — No templo de S. Francisco começou, na sexta-feira, o septenário das Dóres, que precede a festividade em honra da Mãe Dolorosa. Os mesmos religiosos actos efectuam-se às sextas-feiras, às 16,30 horas, e são feitos a vozes e órgão.

Confissões quaresmais — Iniciam-se, respectivamente, na próxima sexta-feira e domingo, nos templos de Santos Passos e da V. O. T. de S. Francisco, tendo lugar às 20 e às 15 horas. São oradores, nos Santos Passos, o Rev. P.º Manuel de S. José, Pensionista, de Braga, e em S. Francisco o Rev. Cônego Insualet, de Braga.

Aposição da cinza — Na próxima quarta-feira e na forma dos anos anteriores realiza-se, nas igrejas paroquiais da cidade e na Basílica de S. Pedro, a cerimónia da aposição da cinza aos féris.

Comunhão Pascal das crianças — Realiza-se no próximo domingo, dia 2 de Março, pelas 8 horas, e nas trez freguesias da cidade, a Comunhão Pascal das crianças.

Quartos mobilados ALUGA-SE em um dos melhores pontos da Cidade. Nesta Redacção se informa.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 24 de Fevereiro, a Sr.ª D. Maria Ribeiro Antunes, nossa patrícia, residente em Torres Novas, esposa do nosso amigo Sr. Manuel Coelho; no dia 28, o nosso prezado amigo e estimado empregado do Banco Ferreira Alves, Agência de Guimarães, Sr. José António Xavier de Matos Guimarães; no dia 1 de Março, o estimado proprietário e nosso prezado amigo Sr. Manuel da Cunha Machado.

«Notícias de Guimarães», apresentando os seus cumprimentos de felicitações.

Fêz anos, ultimamente, o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército Sr. Coronel Alcino Machado, a quem felicitamos.

No próximo dia 26 faz anos o interessante menino José Pimenta Machado, filho do nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado. Muitos parabéns.

Casamento

Na capela privativa do Palacete do Salgueiral, próximo desta cidade, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, abençoou e uniu pelo sagrado laço do matrimónio a Sr.ª D. Maria Aida da Cunha Guimarães, gentil filha do importante industrial Sr. Francisco Indício da Cunha Guimarães, e o nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel Teixeira de Melo, distinto clínico do Prêmitê.

Ao religioso acto, que foi revestido de grande solenidade mas decorreu num ambiente muito íntimo, assistiram apenas pessoas das famílias dos nubentes.

O celebrante proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto.

No final foi servido aos noivos e seus convidados, no referido Palacete, um primoroso copo de água.

Aos noivos, cujas qualidades são a garantia do novo lar que acaba de construir-se, descreja «Notícias de Guimarães», as maiores prosperidades.

Na igreja de S. Dâmaso, realizou-se há dias o casamento do nosso prezado amigo sr. José António Xavier de Matos Guimarães, activo e estimado empregado da Agência nesta Cidade do Banco de Barcelos, com a nossa gentil conterrânea sr.ª D. Maria Ester Gonçalves de Castro.

Paraninfaram, por parte do noivo seus tios o ilustre Oficial do Exército Sr. Major Mário Cardoso e sua esposa a Sr.ª D. Maria da Conceição Correia de Matos Cardoso, e por parte da noiva o sr. Manuel de Oliveira Cosme e sua esposa a Sr.ª D. Rosa Pereira de Fereitas Cosme.

Aos noivos, que entre nós gozam de muita estima, pelos seus dotes de espírito e esmerada educação, desejamos as maiores venturas.

Doentes

Tem estado ligeiramente encomodado o nosso prezado amigo Sr. Carlos Teixeira Pinto. Desejamos as suas melhoras.

Tem passado algo encomodada a dedicada esposa do nosso prezado Director.

Desejamos as suas melhoras.

Partidas e chegadas

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e abastado proprietário em S. Tomé de Abação, sr. Manuel Mendes Leite de Faria, que se fazia acompanhar de um seu filho.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 24 de Fevereiro, a Sr.ª D. Maria Ribeiro Antunes, nossa patrícia, residente em Torres Novas, esposa do nosso amigo Sr. Manuel Coelho; no dia 28, o nosso prezado amigo e estimado empregado do Banco Ferreira Alves, Agência de Guimarães, Sr. José António Xavier de Matos Guimarães; no dia 1 de Março, o estimado proprietário e nosso prezado amigo Sr. Manuel da Cunha Machado.

«Notícias de Guimarães», apresentando os seus cumprimentos de felicitações.

Fêz anos, ultimamente, o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército Sr. Coronel Alcino Machado, a quem felicitamos.

No próximo dia 26 faz anos o interessante menino José Pimenta Machado, filho do nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado. Muitos parabéns.

Casamento

Na capela privativa do Palacete do Salgueiral, próximo desta cidade, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, abençoou e uniu pelo sagrado laço do matrimónio a Sr.ª D. Maria Aida da Cunha Guimarães, gentil filha do importante industrial Sr. Francisco Indício da Cunha Guimarães, e o nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel Teixeira de Melo, distinto clínico do Prêmitê.

Ao religioso acto, que foi revestido de grande solenidade mas decorreu num ambiente muito íntimo, assistiram apenas pessoas das famílias dos nubentes.

O celebrante proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto.

No final foi servido aos noivos e seus convidados, no referido Palacete, um primoroso copo de água.

Aos noivos, cujas qualidades são a garantia do novo lar que acaba de construir-se, descreja «Notícias de Guimarães», as maiores prosperidades.

Na igreja de S. Dâmaso, realizou-se há dias o casamento do nosso prezado amigo sr. José António Xavier de Matos Guimarães, activo e estimado empregado da Agência nesta Cidade do Banco de Barcelos, com a nossa gentil conterrânea sr.ª D. Maria Ester Gonçalves de Castro.

Paraninfaram, por parte do noivo seus tios o ilustre Oficial do Exército Sr. Major Mário Cardoso e sua esposa a Sr.ª D. Maria da Conceição Correia de Matos Cardoso, e por parte da noiva o sr. Manuel de Oliveira Cosme e sua esposa a Sr.ª D. Rosa Pereira de Fereitas Cosme.

Aos noivos, que entre nós gozam de muita estima, pelos seus dotes de espírito e esmerada educação, desejamos as maiores venturas.

Doentes

Tem estado ligeiramente encomodado o nosso prezado amigo Sr. Carlos Teixeira Pinto. Desejamos as suas melhoras.

Tem passado algo encomodada a dedicada esposa do nosso prezado Director.

Desejamos as suas melhoras.

Partidas e chegadas

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e abastado proprietário em S. Tomé de Abação, sr. Manuel Mendes Leite de Faria, que se fazia acompanhar de um seu filho.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinhã, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Resultados do n.º 2 — 9.ª Série

Soluções

1) cereal; 2) ENCERRA/O; 3) pranto/o; 4) bico/a; 5) fabrico/a; 6) alma; 7) NAVALHA; 8) calado; 9) acolher; 10) caloiro; 11) ralbeta; 12) algema; 13) pomada; 14) conceito; 15) decompor.

Quadro de distinção

Rotie e Alvarinto

RELATÓRIO

... e continuando, segue a votação do n.º 2 — 9.ª série:

Verso — Voto na n.º 2 de ROTIE e Prosa — Voto na n.º 7 de ALVARINTO. Confrade e Amigo SADINO.

Quadro de Honra

A. L. C., Alguém, Aljofe, Alvarinto, Conde, Diadema, Don Zé Frauli, Dr. Omar, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emeçêpê, Etnop, Fará, Fidéliu, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Josilear, Laruce, Lérias, Madlame Lérias, Miloca, Miss Benficia, Miss Sporting, Mora-Rei, Olho de Lince, Oraval, Otoblo, Pacatão, P. de Lukin, Paole, Quico, Rei Téxai, Rocaubole, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Tinobe e Valis, Totalistas

Quadro de Mérito

Agnus Matutus, Bí-caru, Copofónico, Dropé, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 14; Dorlvas, 10; John Biffe, 9.

PARA DECIFRAR

N.º 6 — 3.º ano — 9.ª Série

Em verso

Antiga

1) Quem canta seus males espanta, Quem chora seus males atrai. O canto exprime alegria, O choro exprime um ai. — 2

E para quem tem desgostos — 1 O cantar é bom sinal. Cantigas só nos fazem bem, O choro só nos faz mal.

Coimbra, JOHN BIFFE (C. C. C.)

Sincopadas

2) Deste me um beijo chôcho — 3 E falavas d'amor! Não enganaste o côxo O' mal cheirosa flor. E como acreditar No teu fingido enleio, Se vi no teu olhar Frieza e não receio... — 2

Gelfa, ROMEU II (S. E. — G. C. A.)

Em prosa

3) Vi debaixo do manto uma sertã. — 3 2 Coimbra, AVLIS YUR (C. C. C.)

4) Boa disposição, boa aparência. — 3 2 Pôrto, DIADEMA (A. C. I. — L. A. C.)

5) Esconde o mal e exalta o bem. — 3 2 FARAÓ

6) A cobiça do ouro torna o mundo cruel. — 3 2 Pôrto, FIDÉLIO (A. C. I. — L. A. C.)

Novíssimas

(Para um triste...)

13) Descansa da morte! Apenas tn és dos tristes consolador! — 3-1 Pôrto, A. L. C.

14) *Antes* de procederes a um penhor, deves agir com cautela. — 1 2 Riiba d'Áve, ARIEDAM.

15) Coragem! Prova real de quem a dor suporia. — 1 2 Setúbal, MULATO (S. C. S.)

«Filhos de Lalo»

Este valeroso agrupamento charadístico, composto por Alguém, Aljofe, Alvarinto, E'dipo, Fernambelo, Fosquinha, Já Mexe, Laruce, Lérias, Sadino e Satanaz, acaba de proceder à eleição dos corpos gerentes para o ano de 1941, cuja constituição foi a seguinte:

Direcção: — Presidente, Eduardo Leiria Dias (Lérias); Secretário, Fernando dos Santos Pessa (Alguém); Tesoureiro, Apolário Lourenço Pinto (Já Mexe); Delegado no Norte, Alvario Pinto (Alvarinto).

Assembleia Geral: — Presidente, Raúl Carlos Ribeiro (Fosquinha); Secretário, João Pavia de Magalhães (E'dipo).

Corpeio

Ariedam: — Seja bem-vindo, assim como o seu sócio Nelson Eddy. Preciso de lhe escrever. Mande-me, pois, o seu endereço.

Ordái: — Nada tem que agradecer. Eu é que lhe fico grato pela sua prometida e valiosa colaboração. Por que não principia já? As séries normais continuarão independentes do campeonato de novíssimas.

Olegna: — Calma, senhor... Muita calma. Vê, se já lhas tivesse enviado lá se iam com o furacão. Paciência, que é uma grande virtude. Muito breve tudo ficará resolvido. E colaboração?

Gato-mallés: — Mais um bichano incógnito surge! Gato, vá lá, mas incógnito!! Daqui a pouco é preciso marcá-los com a fitinha, por causa da réde!

A. L. C.: — E os versos? E o tal «testamento»?

Parab: — Mais um incógnito! Mas este não é gato! Será gata? Eu sei lá!...

Lusbel.

As listas deste número devem estar em nosso poder até ao dia 9 de Março.

Correspondência: — Y. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães

Agradecimento

João Ribeiro da Silva Figueiredo, muito reconhecido para com todas as pessoas amigas que se interessaram pela sua saúde, vem patentear-lhes o testemunho da sua profunda gratidão.

Ao seu médico assistente e bom amigo Ex.º Sr. Dr. Carlos Saraiva, proficiente clínico, que com tanto carinho e comprovada competência o tratou, manifesta também e publicamente o seu indecível reconhecimento.

42

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Janeiro de 1941

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 232. Receitas abonadas a doentes externos, 109. Parturientes recolhidas, 26.

QUARTO

Mobilado. Aluga-se. Informa esta Redacção. (20)



**LUBRIFIQUE
AS SUAS MÁQUINAS
com óleo "SACOR,"
DA
REFINARIA NACIONAL
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
CIDLA**

LISBOA - Rua do Alecrim, 73
PORTO - Rua Fernandes Tomaz, 704
COIMBRA - Rua da Sofia, 96-1.º
AGENTES EM TODO O PAIZ

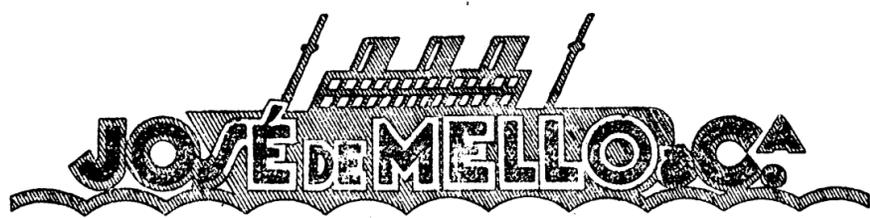
AGENTE GERAL NO CONCELHO:

J. MENDES RIBEIRO J. OR

RUA PAIO GALVÃO (STANDS 12 e 13)

TELEFONE 81

GUIMARÃIS



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

EDITAL

**INSOLVÊNCIA CIVIL
ARREMATACÃO**

(1.ª Publicação)

No dia 9 de Março do ano corrente, pelas 10 horas, na Rua Gravador Molarinho, 49, da cidade de Guimarães, por virtude do ordenado nos autos de insolvência civil de Luís Soares Leite e mulher Beatriz Pinto da Cunha, moradores no lugar de Ufe, freguesia de S. Lourenço de Calvos, desta comarca, tem de se proceder à arrematação em hasta pública, em globo, lotes ou parcelas, conforme for mais vantajoso, dos bens a seguir mencionados que serão postos em praça pela preço da avaliação e entregues a quem por eles mais oferecer acima do preço por que são postos em praça, dos seguintes

IMOBILIÁRIOS

Assento do Casal da Ufe,

situado na freguesia de S. Lourenço de Calvos, com todos os seus pertences, descrito na Conservatória sob o n.º 24.330, avaliado em 20.000\$00; Bouça da Coutada de Baixo, descrita na Conservatória sob o n.º 24.331, avaliada em 1.200\$00; Coutada do Fundão, descrita na Conservatória sob o n.º 24.332, avaliada em 900\$00; Bouça do Alto, descrita na Conservatória sob o n.º 24.333, avaliada em 1.400\$00; Sorte das Lapas, descrita na Conservatória sob o n.º 24.334, avaliada em 1.100\$00; Sorte de Badoucos, descrita na Conservatória sob o n.º 24.335, avaliada em 1.500\$00; Sorte do Penêdo do Porco, descrita na Conservatória sob o n.º 24.336, avaliada em 500\$00; Sorte da Teixugueira, descrita na Conservatória sob o n.º 24.335, avaliada em 550\$00. Estes prédios fazem parte do casal da Ufe, são situados na freguesia de Calvos e sobre eles pesa a hipoteca legal de 1.500\$00 para segurança da raiz de 1.500\$00. Parte do lado norte da Sorte da Lapinha, situada nesta mesma freguesia,

descrita na Conservatória sob o n.º 36.174, e foi desmembrada do prédio n.º 10.691, avaliada em 1.500\$00; Sorte do Ribeirinho ou do Fundão, situada na freguesia de Serzedo, descrita na Conservatória sob o n.º 32.270, avaliado em 200\$00; a Horta das Portas, descrita sob o n.º 11.971, avaliada em 2.500\$00; Campos do Lameiro e da Vessada, descritos na Conservatória sob o n.º 11.972, avaliados em 16.000\$00; Campos do Surrego e Mangas, descritos na Conservatória sob o n.º 11.973, avaliados em 36.000\$00; Campo da Sobreia, descrito na Conservatória sob o n.º 11.974, avaliado em 22.000\$00; Campo das Veigas da Figueira, descrito na Conservatória sob o n.º 11.975, avaliado em 12.000\$00; Campo do Pessegueiro, descrito na Conservatória sob o n.º 11.976, avaliado em 12.000\$00; Campo do Gabim, descrito na Conservatória sob o n.º 11.977, avaliado em 2.000\$00. Todos estes prédios fazem parte do Casal da Ufe e os n.ºs 11.971 a 11.976 estão situados na freguesia de Vila

Fria, comarca de Felgueiras.

Quinta da Ufe de Fora, situada na freguesia de Vila Fria, comarca de Felgueiras, composta das seguintes glebas: Campo do Lameiro, descrito na Conservatória sob o n.º 16.914, avaliado em 600\$00; Campo do Lameirão de Cima com terra culta, hortas, alpendre, eira e casa de caseiro, descrito na Conservatória sob o n.º 16.915, avaliado em 1.500\$00; Rocio das Hortas, descrito na Conservatória sob o n.º 16.616, avaliado em 350\$00; Campo das Cerdeiras, descrito na Conservatória sob o n.º 1.064, avaliado em 5.000\$00; Leira do Poço, descrita na Conservatória sob o n.º 10.826, avaliado em 800\$; Campo das Pontas, descrito na Conservatória sob o n.º 10.827, avaliado em 800\$00; Campo do Lameirão de Baixo, descrito na Conservatória sob o n.º 10.828, avaliado em 500\$00; Montado do Roço, descrito na Conservatória sob o n.º 11.971, avaliado em 3.000\$; Campo da Boquinha, descrito sob o n.º 2.720, avaliado em 1.600\$00; e Campo do Gabino, descrito na Conservatória sob o n.º 10.825, avaliado em 1.500\$00.

QUINTA DE CIMA DE EIRIZ DE BAIXO, situada na freguesia de S. Lourenço de Calvos, comarca de Guimarães, composta do seguinte: Casas de caseiro, cortes, barras, eira, eido, e para além das terras de horta, um quintal, os campos de Cima, do Meio e de Baixo, leiras do Caselamo e de Cima, leiras do Meio e de Baixo, juntas e unidas, o lameiro do Fundo; ou um cerrado composto do campo da Bouça de Baixo, Bouça de Cima, leiras do Poço e do Rossio, Olival de Cima, de Baixo e terra de mato, campo da Vinha, leiras das Terras Novas, Campo do Lameiro, coutada do Lameiro, sorte de mato no lugar do Monte de Cima, sortes de mato na costa do Lameiro, abaixo da Bouça, da Confraria e das Teixugueiras, descrita na Conservatória sob o n.º 343, avaliada em 50.500\$.

No mesmo dia e pelas 14 horas, no lugar da Lapinha, freguesia de Calvos, S. Lourenço, também será vendida uma pequena fábrica de tecidos manuais, avaliada em 6.000\$00.

Também serão praceados no mesmo dia pelas 16 horas, no lugar de Ufe, da dita freguesia de Calvos, diferentes móveis, que serão entregues a quem por eles mais oferecer acima do preço por que são postos em praça.

Declara-se que por conta dos arrematantes fica o pagamento de toda a sisa, devendo pagar no acto do leilão, 10 % das arrematações.

Prestam-se todos os esclarecimentos na Rua do Gravador Molarinho, 49, 3.º, das 12 às 18 horas.

Guimarães, 20 de Fevereiro de 1941.

O Administrador da insolvência,

José Pereira Gonçalves.

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Assistência social do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, que se encontra em pleno rendimento, como no-lo atestam exuberantemente, os números verificados no mês de Janeiro findo:

108 subsídios em pão: — Pevidém, 54 subsidiados; M. de Cónegos, 6; Vizela, 11; Covas, 6; Guimarães, 6; Serzedelo, 9; Guardizela, 16.

Consultas Médicas: — Em Guimarães, 43, e 17 visitas domiciliares; em Moreira de Cónegos, 30 consultas; Nespereira, 11 visitas ao domicílio e uma operação de pequena cirurgia.

9 Operários colocados por intermédio deste Sindicato.

Procura a Direcção deste Organismo Corporativo, dentro do seu plano de Assistência, beneficiar o mais proveitosamente possível os seus associados e suas famílias.

Como conseguir uma pele bonita ?

Quantas vezes V. Ex.ª se tem admirado de ver outras mulheres favorecidas com uma pele maravilhosa — êsse tipo de pele que convida ao romance e torna a vida ainda mais apreciada?

Faça o que elas fazem, depois de descobrirem que a verdadeira base para um tratamento de beleza é o crême, o pó de arroz e o rouge da Hofali.

Seu rosto adquirirá em pouco tempo um encanto e uma juventude que a tornarão radiante, despertando a inveja das outras senhoras.

Como perfume use a Agua de Colónia Flores de Maio, que pela delicadeza da sua composição prestigia a própria beleza.

Encontra os produtos Hofali em todos os bons estabelecimentos.

Vendedores em Guimarães:

Dias & Carvalho -- CASA DAS GRAVATAS

ANÚNCIO

Associação Artística Vimaranense

Aluga-se a parte do prédio que estava arrendado aos antigos proprietários do Teatro Gil Vicente, assim como se vendem as cadeiras que faziam parte da plateia. (22)

O Presidente da Direcção,

(a) **José da Costa Pacheco.**

Do Concelho



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

(2.ª publicação)

Pela primeira secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarães e nos autos de execução hipotecária que António Joaquim Vieira Magalhães, casado, proprietário, dá freguesia de Serafão, da comarca de Fafe, move contra Marcelino Gonçalves da Costa Figueira, viúvo, e sua filha Maria Genoveva Gonçalves Fernandes, solteira, maior, da freguesia de Arosa, desta comarca, correm editos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, virem à execução referida deduzir os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864 e 865 do código do processo civil.

Guimarães, 11 de Fevereiro de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

Austing VENDE-SE

Austing em bom estado, tipo luxo, modelo 1935, 7 cavalos.

Nesta Redacção se informa. (29)

FOGÃO COM ESTUFA

VENDE-SE um fogão com estufa, em bom uso, medindo, 1.º de comprimento e 60 cm. de largura. Nesta Redacção se informa.

**REPRESENTAÇÕES
— PARA LISBOA —**

Accepta-as José de Sousa Pereira Leite. Dá as melhores referências. Avenida Almirante Reis, 1-4.º (provisoriamente) — Lisboa, ou Avenida dos Aliados, 64 — 3.º — Porto. (33)

Quinta em Pencelo, com casa de senhorio, rendimento 5 carros; tem junto um bom pinheiral e uma propriedade.

Uma boa sorte de mato com pinheiros em Antedão, Praziens.

Uma morada de casas na rua ed D. João I, n.º 125.

Falar na Farmácia Henrique Gomes.

AS SENHORAS:

MARIA ALICE PIRES, moradora na Travessa dos Bimbais, 8 — Guimarães — encarrega-se de apanhar malhas em toda a qualidade de meias de Senhora, garantindo a perfeição e rapidez deste trabalho.

Máquina Singer para coser

VENDE-SE em estado de nova. Rua Gil Vicente, 17 — Guimarães.